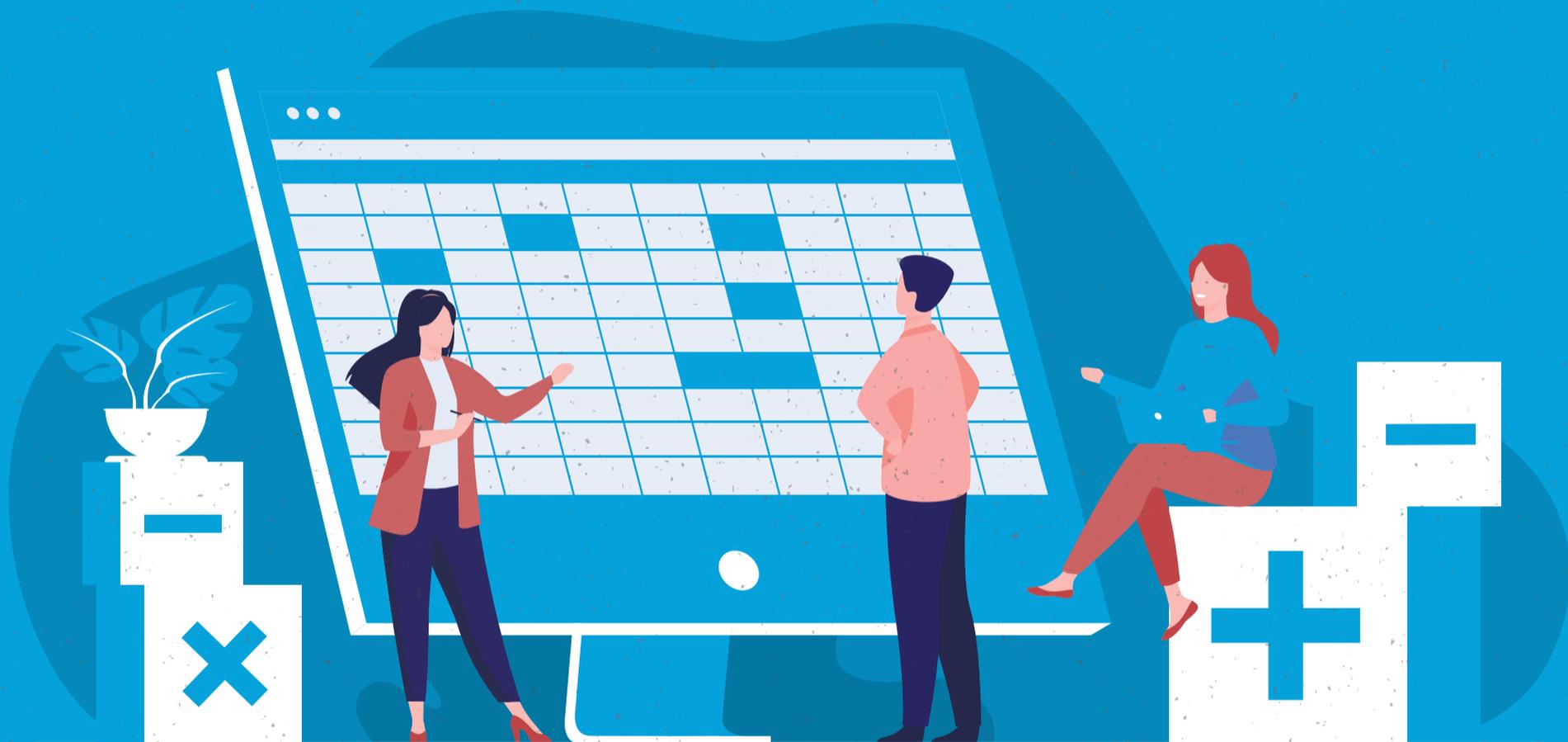




ESPECIAL



# CONTABILISTAS CERTIFICADOS

## CONTABILISTAS NA PRIMEIRA LINHA DO COMBATE À CRISE

A pandemia de Covid-19 colocou à prova os contabilistas portugueses, que enfrentam não só as dificuldades provocadas pela crise mas também o aumento exponencial da carga de trabalho, devido à entrada em vigor de nova legislação a um ritmo quase diário.

EMPRESAS

**Contabilistas na linha da frente no apoio aos empresários na pandemia** ● II

ENTREVISTA

**Paula Franco**

Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados

**“Orçamento do Estado não dá sinais de confiança para as empresas”**

Paula Franco, Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados defende a redução de 50% do IRC para 2020. “Iria beneficiar as empresas que têm suportado a economia”, diz. ● IV



FÓRUM

**De que forma a pandemia de Covid-19 afectou a profissão?** ● X

EDITORIAL

## Big brother fiscal



FILIPE ALVES  
Diretor

Portugal sempre foi um país com pouca cultura cívica e um dos exemplos disso é a forma como acatamos, sem grande sobressalto, que o Estado entre nas nossas vidas e nos controle os passos. É como se tivéssemos receio de dar a entender que temos algo a esconder, pelo simples facto de não querermos que se metam na nossa vida. Enquanto isso, o Estado trata todos os cidadãos como potenciais suspeitos.

De boas intenções está o inferno cheio e não é difícil, a quem está no poder, encontrar pretextos para justificar o injustificável. Vimos isso, de forma folclórica, na tentativa de impor a obrigatoriedade do uso da aplicação “Stay Away Covid”, em nome da saúde pública. Vemos isso, de forma bem mais eficaz, em muitas medidas de combate à evasão fiscal, como as alterações na forma como o ficheiro SAF-T é enviado à Administração Tributária (ver artigos nas páginas 2, 3, 6 e 7 desta edição).

No fim do dia, é como se os cidadãos e as empresas existissem em função do Estado, não o contrário. Claro que, para aqueles que querem construir um mundo perfeito, nenhuma dessas medidas será demasiado. Ficamos com a sensação de que alguns só ficarão satisfeitos quando o ser humano deixar de o ser e formos transformados numa espécie de autómatos.

Para quem quer construir um mundo perfeito, a condição humana é um mero pormenor, ou uma inconveniência biológica que pode ser superada com pedagogia, censura social, coimas e penas de prisão. O problema é que os mundos perfeitos não existem e, não por acaso, todas as tentativas para os criar correram tragicamente mal. Haverá sempre quem fuja aos impostos, mas as medidas para combater a evasão fiscal não podem provocar mais mal à sociedade do que bem. A denúncia destas práticas pela bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco, é um ato de coragem cívica que merece ser reconhecido. ●



EMPRESAS

# Contabilistas na linha da frente no apoio aos empresários na pandemia

Executivos de firmas de contabilidade alertam para o aumento exponencial do trabalho com a entrada em vigor de novas legislações “diariamente” e tecem críticas ao ‘Big Brother’ fiscal.

MARIANA BANDEIRA  
mbandeira@jornaleconomico.pt

Os contabilistas portugueses, caracterizados pela bastonária como “psicólogos” dos empresários nos últimos meses, anteveem um ano 2021 igualmente atípico, com um contexto de pouca prosperidade e estagnação económica. Os gestores de firmas de contabilidade, contactados pelo Jornal Económico (JE), consideram que o maior receio – e, ao mesmo tempo, incerteza – está na quantidade de or-

ganizações que se irão manter depois do fim das moratórias de crédito e suceder o verdadeiro confronto com clientes-bancos.

“Os serviços de contabilidade são, por si só, uma atividade bastante exigente do ponto de vista de cumprimento de obrigações fiscais, dificultando bastante a tarefa dos profissionais da área que se deparam diariamente com a intensa agenda fiscal exigida pelo Estado. Com o espoletar da crise pandémica vimos incrementado o nosso desafio diário, já que existia e existe a necessidade de compreender

de forma célere as novas legislações publicadas diariamente”, explica Ana Louro, diretora operacional da Moneris em Lisboa. Só dessa forma foi possível transmitir a informação necessária e atempada aos gestores, diz.

Para o CEO da Portugal Partners, o trabalho dos contabilistas é a “pedra angular no arco da informação empresarial”, porque os melhores resultados advêm do enquadramento da atividade da empresa no contexto contabilístico-fiscal e do acompanhamento constante que é dado ao cliente.

“Não há relação mais íntima, profissionalmente falando, que aquela que se tem com o contabilista”, assevera. No entanto, o surgimento do novo coronavírus limitou a proximidade social e, a seu ver, esse distanciamento físico é “altamente tóxico” para a confiança dos cidadãos. “O contabilista não pode reunir com o cliente, o cliente não se sente à vontade para expor os seus problemas numa *meeting call* e, por vezes, nem tem condições de hardware ou software para tal”, denuncia João Pedro Neves.



Istock

É por isso que, para a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), estes profissionais também estiveram linha da frente da pandemia, com poucas horas de sono e muitas de trabalho a auxiliar as empresas (ver entrevista nas páginas 4 e 5). “Tripliquei o trabalho sem haver diminuição das suas obrigações normais, o que exigiu um esforço e uma dedicação enormes. O Estado foi implementando regularmente inúmeras medidas desde março com legislação complexa e os contabilistas certificados ajudaram as empresas a compreender e a optar pelos apoios que existiam e, consequentemente a sobreviverem”, disse Paula Franco.

A Moneris criou uma equipa de gestão de crise para procurar responder mais rapidamente às necessidades dos clientes, mantendo-os informados a tempo e com dados credíveis, e recorreu à tecnologia disponível. “Nos casos em que não havia a possibilidade de receber a documentação por via eletrónica, houve a necessidade de recolher a documentação junto dos clientes para posterior tratamento. Nestas situações houve que acautelar que os documentos, antes de tratados, passariam por um processo de quarentena, o que obrigou a cuidados acrescidos bem como a um incremento adminis-

**“O cliente não se sente à vontade para expor os seus problemas numa ‘meeting call’”, alerta João Pedro Neves, CEO da Portugal Partners**

trativo dos nossos serviços”, conta Ana Louro.

O partner e CEO da TCAGest, Paulo Luz, lembra que em todas as mudanças acabam por surtir um efeito “bola de neve” no setor da contabilidade, devido à urgência na tomada de decisões, mas esta crise trouxe novos desafios, nomeadamente garantir a segurança através do teletrabalho e utilizar tecnologia para manter o espírito de equipa, reforçar a proximidade com clientes e transmitir a informação de base à contabilidade.

Paulo Luz acompanha ainda as inúmeras críticas que a bastonária da OCC tem feito aos procedimentos a adotar para a submissão do ficheiro SAF-T à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), o designado ‘Big Brother’ fiscal. Em causa está o facto de o ficheiro SAF-T - criado para facilitar o processo de auditoria fiscal - ter começado por conter dados contabilísticos extraídos dos programas informáticos de contabilidade para que a AT analisasse as operações e, numa fase posterior, essa informação ter passado a ser previamente submetida ao Fisco para permitir o preenchimento automático de vários campos dos anexos A e I da IES (Informação Empresarial Simplificada).

“Nesta mudança, SAF-T passou a agregar informação pessoal, sobretudo relativa a clientes (particulares) e, é especialmente surpreendente quando os dados pessoais dizem, sobretudo, respeito a terceiros, como fornecedores e clientes “reveladora de importantes dimensões da vida privada, podendo até envolver dados especialmente sensíveis, como sejam os relativos à saúde contidos nas faturas relativas à prestação de consultas, cuidados médicos ou de realização de exames de diagnóstico”, como faz notar a CNPD no parecer com data de 15 de junho. Parece-me que a AT ultrapassou os limites ao criar um ficheiro com estas características e extravasou as suas competências”, denuncia Paulo Luz ao JE.

A opinião é partilhada pelo diretor executivo da firma de contabilidade Portugal Partners, que afiança que os profissionais pretendem transparência, rigor e não têm “nada a esconder” e tece críticas ao Fisco. “O SAF-T da contabilidade vem afinar o reporte contabilístico para uma leitura por parte da AT desleal. O uso da palavra desleal não é inocente, porque leva a crer que o contabilista trabalha a favor da AT e é pago pelas empresas e empresários em nome individual. Compreendo que existam formulários próprios para declarar impostos, mas fazer os registos contabilísticos segundo um código que a AT disponibilizou (taxonomias) quase em detrimento do Sistema de Normalização Contabilística não é o mais correto”, afirma João Pedro Neves. ●

**More than Consultants  
Your Business Advisor!**

**AUDIT. TAX. ADVISORY  
OUTSOURCING**

Lisboa. Porto.

Conecte-se à Baker Tilly



Conheça-nos melhor em  
[www.bakertilly.pt](http://www.bakertilly.pt)





ENTREVISTA **PAULA FRANCO** Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados

# “Orçamento não dá sinais de confiança para as empresas”

Paula Franco defende redução de 50% do IRC para 2020. “Iria beneficiar as empresas que têm suportado a economia”, diz.

**ANTÓNIO VASCONCELOS MOREIRA**

amoreira@jornaleconomico.pt

Paula Franco faz um balanço “muito positivo” do primeiro mandato à frente da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), que pretende continuar a liderar até 2025. Ao *Jornal Económico*, assume o objetivo de lutar por uma melhor justiça fiscal e tece duras críticas à redefinição dos procedimentos a adotar para a submissão do ficheiro SAF-T ao Fisco, o chamado ‘Big Brother’ fiscal. Elogia o trabalho dos contabilistas certificados que estiveram “na linha da frente” no apoio às empresas e que foram “psicólogos” dos empresários. Alerta ainda que as empresas estão “cansadas” de estar na expectativa e sublinha que não tiveram o apoio necessário do Governo na proposta de Orçamento do Estado para 2021, nem na versão preliminar do Plano de Recuperação e Resiliência entregue à Comissão Europeia.

**Como estão a entrar as empresas no último trimestre de 2020?**

As empresas estão com muita cautela e falta de confiança no futuro. Embora saibamos que, provavelmente, não vai haver um encerramento como o que o existiu, as empresas não deixam de estar receosas com as consequências que haverá por força das circunstâncias. As empresas estão cansadas de estar na expectativa.

**Continuam a registar quebras na faturação e a adiar investimentos?**

Muitas, sim, mas depende dos setores de atividade. Há um pouco de tudo: empresas da informática e das novas tecnologias que registaram um aumento do volume de negócios e contrataram pessoas não tiveram quebras de faturação, mas também há setores que, por muito que queiram reinventar-se, não têm qualquer hipótese, nomeadamente os que estão ligados ao ajuntamento de pessoas – eventos, formações – e ao turismo.

**O Governo deveria ter apresentado medidas para capitalizar as empresas em sede de Orçamento do Estado (OE)?**

sas e não apenas para a manutenção do emprego.

#### Que medidas poderiam ter sido apresentadas?

Uma redução de 50% no IRC para o ano de 2020 beneficiava as empresas que têm lucros e que têm sustentado a economia, as outras mais fustigadas já têm outros apoios e não iriam beneficiar. Seria um sinal de agradecimento porque as empresas estão a ter um comportamento exemplar nesta crise, a não ser as que não têm qualquer hipótese e que, mesmo assim, tiveram um comportamento muito acima do que era expectável, pagando impostos e recorrendo poucas vezes ao diferimento das prestações.

#### Destaca alguma medida do Governo que tenha sido positiva para as empresas?

A única medida que vejo como positiva para as empresas, principalmente aquelas que estão ainda com alguma capacidade, foi o CSEI2, que foi aprovado no Orçamento Suplementar. É um incentivo fiscal extraordinário que permite deduzir 20% do valor de novos investimentos no imposto final. É a única medida de incentivo ao investimento e às empresas que não seja só a manutenção dos postos de trabalho. É um incentivo extremamente importante para as empresas que têm possibilidade de fazer investimentos até ao final do ano e que se prolonga entre 1 janeiro de 2021 e o final de junho de 2021.

#### A tomada de posse de Siza Vieira como ministro da Economia foi encarada como um sinal de que iria ajudar a revitalizar as empresas. Tendo em conta as medidas tomadas pelo Governo, sente que o ministro terá perdido influência política?

Acho que não. O ministro foi apanhado num contexto que não era expectável. Em fevereiro, estávamos numa situação de quase pujança económica e tudo apontava para os melhores anos das vidas das empresas portuguesas, em que o ministro teria muitas oportunidades para relançar a economia de forma mais eficaz. Infelizmente, fomos apanhados por isto e o Governo teve de alterar o que seriam as suas políticas para situações de emergência. Claro que, dentro das situações de emergência, podem fazer-se opções e as que têm estado a ser feitas têm sempre dois princípios: a manutenção dos postos de trabalho e o financiamento das empresas. São opções, acho que se poderia ter ido mais além e acho que o ministro da Economia terá essa sensibilidade. Aliás, fala-se numa medida extra ao OE só para dinamizar a economia. Por

isso, vamos aguardar até ao final do ano para que assim seja.

#### Que leitura fez da versão preliminar do Plano de Recuperação e Resiliência que o Governo entregou à Comissão Europeia?

É um documento cheio de intenções que me parecem positivas, mas peca numa questão – baseia-se muito no investimento público e menos no investimento privado e na dinamização da economia. Claro que ao dinamizar o investimento público pode dizer-se que se está a dinamizar o investimento privado, mas gostaria de ver mais medidas para as empresas porque são elas que trazem riqueza para o país. O investimento público é uma forma artificial de trazer essa riqueza.

#### A pandemia criou problemas sociais e afetou as empresas.

#### Que impactos teve junto dos contabilistas certificados?

Os contabilistas estiveram na linha da frente a ajudar as empresas com muitas horas de trabalho extra e pouco descanso durante este período, triplicaram o trabalho sem haver diminuição das suas obrigações normais, o que exigiu um esforço e uma dedicação enormes. O Estado foi implementando regularmente inúmeras medidas desde março com legislação complexa e os contabilistas certificados ajudaram as empresas a compreender e a optar pelos apoios que existiam e, conseqüentemente a sobreviverem. Foram ‘psicólogos’, estiveram a acalmar os empresários que, num primeiro momento, entraram em pânico porque não sabiam o que é que ia acontecer.

#### Os contabilistas tiveram de saber lidar com a pressão

#### e deram provas da sua resiliência.

Tiveram a capacidade se reinventar, com muito trabalho acrescido e não deixaram de ter as suas funções, ainda que flexibilizadas nalguns prazos – não foram flexibilizações que foram compensadas face ao trabalho extra que tiveram – sem poder recorrer a novos recursos porque algum deste trabalho foi cobrado e algum foi gratuito e por isso não houve possibilidade para fazer contratações. Deram boa resposta ao desafio e um bom acompanhamento técnico aos clientes na interpretação complexa de toda a legislação que foi sendo publicada que outros profissionais podiam acompanhar no momento. Os contabilistas têm uma característica: não podem esperar por clarificações [das medidas]. Normalmente, quando isso acontece, já tiveram de as aplicar. ●

PUB

Sim. Embora o OE tenha uma forte componente social e de investimento público, que são áreas que vão trazer tranquilidade para as famílias e, na parte do investimento público, para a economia, poderia ter ido mais além. Faltou uma mensagem positiva para as empresas. Claro que o sentido dos apoios também é para as empresas, porque manter postos de trabalho também é para as empresas, mas faltou uma medida mais agressiva para dizer às empresas que “estamos a olhar por vós”. As empresas precisavam destes sinais e poderiam significar confiança para que as empresas com lucro investissem. O OE poderia ter ido mais além, dando um sinal positivo para a manutenção das empre-

“

O investimento público é uma forma artificial de trazer riqueza para o país”



## Consultores para Gestores

Com mais de 40 anos de experiência e um historial de sucesso através de > 1.500 empresas, acreditamos na prestação de valor personalizado.

<div style="text-align: center;">  <p><b>IT Business Consulting</b></p> <p>A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE NEGÓCIO.</p> <p>A automação aplicada a uma operação eficiente aumenta a eficiência.</p> <p><i>Inovação fiável.</i></p> </div>	<div style="text-align: center;">  <p><b>Hr Consulting</b></p> <p>DE PESSOAS PARA PESSOAS.</p> <p>Construímos metodologias para uma gestão integrada em que os gestores se possam focar no essencial.</p> <p><i>O seu negócio.</i></p> </div>
<div style="text-align: center;">  <p><b>Tax Consulting</b></p> <p>EFICIÊNCIA E PERSONALIZAÇÃO.</p> <p>Consultores que definem e criam o melhor enquadramento fiscal para qualquer empresa.</p> <p><i>Otimizamos negócios.</i></p> </div>	<div style="text-align: center;">  <p><b>Management Consulting</b></p> <p>ESPECIALISTAS QUE GERAM SUCESSO.</p> <p>Guiamos empresas, ajudando-as a entender o detalhe e a descobrir todo o seu potencial.</p> <p><i>O sucesso das empresas depende da sua organização.</i></p> </div>

**nucase.pt/consulting**

Carcavelos • Estoril • Parede • Sintra • Lisboa

Tel. 21 458 5700 • geral@nucase.pt

# “Se a intenção da AT é ter uma inspeção generalizada, tem de o dizer”

Paula Franco afirma que encriptação pela Casa da Moeda dos dados submetidos ao Fisco é “altamente grave”.

**ANTÓNIO VASCONCELOS MOREIRA**  
amoreira@jornaleconomico.pt

**Alguns contabilistas foram pressionados pelos bancos a falsificar declarações sobre a faturação de empresas de forma a terem acesso às linhas de crédito Covid-19, tendo a OCC aberto um inquérito disciplinar a 11 contabilistas. Como evoluiu esse processo?**

Continuamos a ter algumas denúncias e vão sendo agregadas ao processo, que já enviámos para o Ministério Público. Entretanto, recebemos um pedido de informação sobre os contabilistas envolvidos e estamos a tentar responder às questões. A verdade é que estas situações ocorreram, este plano de pressão ocorreu, e esperamos que com a divulgação na comunicação social e com o que a OCC foi comunicando, sejam práticas que tenham ficado naquele período de tempo e não se repitam.

**Em última análise, poderão ser expulsos da Ordem?**

Se se conseguir provar que efetivamente falsificaram declarações sobre a faturação de empresas, depois serão analisados os atenuantes. Se houver situações de alguma prática anterior semelhante poderão levar, ou não, à expulsão.

**Recentemente, defendeu que o decreto-lei que descaracteriza os dados que são enviados à Autoridade Tributária (AT), que ficou a cargo da Casa da Moeda, para efeitos de envio do SAF-T, não é exequível e que tem de ser alterado ou revogado, e disse também que o secretário de**

**Estado dos Assuntos Fiscais mostrou alguma sensibilidade. Que desenvolvimento teve este processo?**

É um processo controverso e que não nasceu bem. Tinha de haver logo uma inclusão de todas as partes para se avaliar a exequibilidade do decreto-lei. A OCC esteve a acompanhar todo o processo, no sentido de o respeitar uma vez que era uma norma legal, mas a meio do processo percebemos que não é honesto. É um decreto-lei que não respeita a lei de bases [Lei nº119/2019, de 18 de setembro], nem a razão que lhe deu origem e isso suscitou muita desconfiança. O desrespeito da lei não é algo com que sejamos coniventes. Aparentamos-nos de que vale tudo para este processo, o que não nos agrada e, enquanto assim for, não terá o nosso acompanhamento.

“

**Apercebemo-nos de que vale tudo para este processo, o que não nos agrada, e, enquanto assim for, não terá o nosso acompanhamento”**

**A encriptação, pela Casa da Moeda, dos dados que são enviados para AT não é uma boa medida?**

Parece-me que é altamente grave no sentido de desconfiar das empresas e dos contabilistas e isso deixou-nos muitíssimo desconfiados quanto a este processo. Foi um processo com pouca transparência mas acreditámos na boa-fé da AT e acompanhámos o processo, vindo a verificar que o que se está a passar leva-nos a desconfiar muito das intenções deste processo. Os processos têm de ser claros e transparentes e se a intenção da AT é ter uma inspeção generalizada, tem de o dizer, com clareza e transparência, não é com subterfúgios nem com diplomas que extravasam a lei de bases e que vêm trazer desconfiança a todos os intervenientes.

**Qual seria a posição dos contribuintes?**

É um pouco igual a esta, eu diria que ainda é de desconfiar mais em relação a esta norma. Mas como são questões muito técnicas, os contribuintes e as empresas têm alguma dificuldade em perceber, até nós contabilistas, porque nada disto é transparente. Andamos nisto há muito tempo, e há muitas coisas que não temos esclarecidas sobre o processo. Como é que os contribuintes vão perceber uma questão tão técnica? O que eles percebem é que os dados todos vão para a AT e isso não lhes parece que seja correto, é neste ponto que estamos. Agora, do ponto de vista técnico, há muita coisa que não está esclarecida.

**É essa desconfiança que cria separações entre todos os intervenientes.**

Repare, se não se conhece um pro-



cesso, desperta medo. Não é que os contabilistas tenham qualquer receio, mas há questões que têm de ser respeitadas, são questões de princípios. São os contabilistas que produzem demonstrações financeiras, não tem de ser a AT a fazê-lo. Se querem os dados, levem-nos. Mas não substituam tarefas técnicas e que se substituem por uma submissão de um ficheiro que é o contabilista que pode alterar quando há questões que saem dos sistemas informáticos. Os sistemas informáticos ainda vão demorar muito tempo a ajustar-se a esta realidade, nem sei se algum dia conseguirão – a impraticabilidade também tem a ver com isto.

**Está a entrar no último ano do seu mandato. Que balanço faz?**

Faço um balanço muito positivo

que correspondeu aos nossos principais objetivos, mas os contabilistas é que terão de avaliar. Nós tínhamos um grande objetivo, que era não estragar o que tinha sido feito e não deixar de ter os serviços que os membros tinham e fazer mais e melhor. A nossa missão tem sido essa e aumentámos os serviços e o património da Ordem. Os financiamentos diminuíram consideravelmente e temos feito um esforço em termos financeiros para a estabilidade da instituição. Tínhamos também o grande objetivo de alinhar a proximidade dos membros da instituição e isso também parece que tem sido um ponto forte desta liderança. Claro que com a pandemia acabámos por estar um pouco mais distantes mas através das redes informáticas, com as nossas reuniões livres no YouTu-

Cristina Bernardo

EFEMÉRIDE

## 25º aniversário da regulamentação da profissão de contabilista assinalado com exposição

A passagem de um quarto de século sobre a formalização da profissão de contabilista é merecedora de uma mostra no edifício da OCC.

JOÃO BARROS

jbarros@jornaleconomico.pt

A 17 de outubro de 1995 ficava consagrado o estatuto de Técnico Oficial de Contas, que veio regulamentar o exercício da profissão de contabilista em Portugal. Vinte e cinco anos depois, a Ordem do setor fez questão de assinalar a data com uma exposição comemorativa.

Inaugurada na data da efeméride, a exibição pretende homenagear “a profissão e os profissionais” que marcaram estes 25 anos de atividade regulamentada, uma luta de “muitas décadas” dos profissionais do setor. Quem o diz é a Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco.

“A regulamentação da profissão e a criação de um quadro jurídico enquadrador da mesma (...) foi a confirmação e reforço jurídico do interesse público de uma profissão que desempenha um papel fundamental na nossa economia e na sociedade”, afirma a Bastonária, que aproveita para sublinhar as valências dos profissionais da contabilidade.

“Os contabilistas certificados são agentes que criam valor e depositam fé pública na informação financeira de uma empresa, são os copilotos dos empresários, orientando-os e aconselhando-os em muitas fases do percurso da vida de uma empresa”, relembra.

Num país que se pode orgulhar da primeira escola europeia – e, quiçá, mundial – dedicada exclusivamente ao ensino de matérias comerciais e contabilísticas, a Aula do Comércio, instituída em 1759 pelo Marquês de Pombal, a regulamentação da profissão foi o culminar de um longo processo. Desde os guarda-livros e as obrigações que lhes eram atribuídas na “Carta de Lei” de 1770 ou nos Códigos Comerciais do século XIX, só em 1995, e após vários avanços e recuos, é finalmente formalizada a profissão de Técnico Oficial de Contas, a designação utilizada à altura.

Assim, importa salientar a importância do aniversário. “Esta

data é um marco histórico que deve ser celebrada e assinalada com o respeito e alegria que lhe estão subjacentes e que deve orgulhar todos os contabilistas certificados”, regozija-se Paula Franco, que fala ainda de um espaço “conquistado e solidificado” na sociedade e, em particular, no mundo empresarial.

“Vinte e cinco anos volvidos, foi conquistado e solidificado o nosso espaço. Reafirmamos o valor do nosso trabalho. Somos uma profissão madura, qualificada como poucas e, mais do que nunca, preparada para desempenhar o seu relevante papel na sociedade”, acrescenta. Um papel que, para a Bastonária, só se deverá fortalecer nos próximos 25 anos, que, acredita, “serão desafiantes e cheios de obstáculos”.

“Se é verdade que o exercício da profissão mudou muito em 25 anos, não será menos verdade que mudará ainda mais nos próximos 25. Sabemos que os contabilistas certificados são profissionais ágeis, que se ajustam e evoluem com tremenda sagacidade e perspicácia, tirando o maior proveito das constantes alterações económicas e sociais. Por isso, nos próximos 25 anos os profissionais colherão os frutos do seu trabalho”, antevê.

A exposição pode ser vista no foyer do edifício da Ordem dos Contabilistas Certificados, em Lisboa, todos os dias entre as 9h00 e as 20h00. ●

**Exposição relembra os 74.386 membros que ajudaram a escrever a história da profissão**



Contabilidade

Consultoria Fiscal

Recursos Humanos

Faturação e Gestão de Pagamentos

O Futuro da sua empresa é On.Corporate.

Fale connosco.

Avenida da República, N.º 32, 4.º D.º  
1050-193 Lisboa  
T + 351 217 613 220  
E geral@oncorporate.com  
www.oncorporate.com

be, acabamos por estar muito presentes na vida dos contabilistas e estes presentes na vida da Ordem.

### Que objetivos faltam atingir?

Temos o artigo 32 do RGIT, questões de princípio que estão a acontecer agora, uma melhor justiça fiscal, um melhor calendário e a diminuição de algumas obrigações que são repetidas e que não fazem qualquer sentido.

### Mantém a vontade de se candidatar a um segundo mandato?

Sim, neste momento diria que sim. Ainda falta um ano e muita coisa acontece. Quando me apresentei na minha primeira candidatura disse que o faria por oito anos, portanto, dois mandatos. Tudo leva a crer que sim e é essa perspectiva que tenho. ●



Foto cedida

## TECNOLOGIA

# Tecnológica Primavera diz que há um contabilista para cada 19 empresas

José Dionísio, cofundador e co-CEO defende a consolidação do setor. “De um momento para o outro duplica-se o volume de negócios, o número de colaboradores e a capacidade de gestão de ambas as empresas”, explica ao Jornal Económico.

**MARIANA BANDEIRA**  
mbandeira@jornaleconomico.pt

A Primavera BSS alertou esta semana, na primeira “Accounting Summit” em Portugal, que há um contabilista para cada 19 empresas, que sobrevivem com margens operacionais mínimas e no limiar da rentabilidade. A tecnológica, que há 25 anos se dedica ao desenvolvimento de soluções informáticas para auxiliar a atividade destes profissionais, defende uma consolidação do setor para aumentar as receitas.

“De um momento para o outro duplica-se o volume de negócios, o número de colaboradores e a capacidade de gestão de ambas as empresas. Com maior dimensão, a empresa terá melhores condições para investir na sua modernização de modo a melhor servir os seus

clientes”, afirma José Dionísio, cofundador e co-CEO, ao Jornal Económico (JE).

Na sua opinião, a fusão de duas empresas de dimensão semelhante deve ser a primeira opção a considerar para gerar crescimento em dois pequenos prestadores de serviços. Porém, José Dionísio acredita que a evolução destes negócios também pode ser alcançada pela via orgânica, e exemplifica: “através da diversificação da oferta de serviços a disponibilizar pelo escritório de contabilidade”.

“A verticalização, isto é, a especialização, deve ser considerada nas opções de diversificação, na medida em que dificilmente alguém conseguiria diversificar para todo o lado. A diversificação, por seu turno, também pode ser conseguida pela via de parcerias. Um pequeno ou médio escritório



**JOSÉ DIONÍSIO**  
Cofundador e co-CEO  
da Primavera BSS

pode oferecer serviços de maior valor acrescentado mais facilmente se se aliar a outras empresas especializadas nessas áreas”, explicou ao JE.

De acordo com os dados da Ordem dos Contabilistas Certificados, existem em Portugal cerca de 68 mil contabilistas ativos, sendo que há perto de 22.500 escritórios de contabilidade onde trabalham 36 mil profissionais da contabilidade. “Este setor tem como mercado alvo em Portugal 1,3 milhões de empresas, número que constitui o tecido empresarial português. Destas, 98% têm até 10 funcionários e constituem-se como o grosso dos clientes dos escritórios de contabilidade”, relatou, numa radiografia à classe.

Naquela conferência online dedicada à contabilidade, o gestor fez a comparação entre as receitas médias das empresas de contabilidade

em Portugal, na ordem dos 73,5 mil euros, com as das firmas em França, onde o número de escritórios não é muito superior: aproximadamente 900 mil euros. “Porque será que o setor da contabilidade em Portugal compara mal com os congéneres europeus? Preços baixos estão, regra geral, associados a um excesso da oferta relativamente à procura, mas também podem estar associados a um mercado sem capacidade económica, ou ainda a um mercado que não valoriza o serviço que contrata porque é apenas visto como uma obrigação”, argumentou o orador do evento. A seu ver, a chave para um negócio promissor e com qualidade está num escritório que tenha, pelo menos, quatro profissionais e uma faturação, no mínimo de 200 mil euros anuais e com avenças que rondem os 220 euros mensais. ●

## INTERNACIONALIZAÇÃO

# “Portugal tem um potencial exportador gigantesco de serviços de contabilidade”

Roberto Dias Duarte diz que as firmas nacionais podem tornar-se as maiores fornecedoras de serviços contabilísticos da Europa. Mas existem obstáculos.

**ANTÓNIO VASCONCELOS MOREIRA**

amoreira@jornaleconomico.pt

Os escritórios de contabilidade nacionais têm condições para se tornarem nos maiores fornecedores de serviços contabilísticos da Europa, mas questões de mindset e de crescimento interno das organizações constituem obstáculos que limitam o desenvolvimento desse potencial.

De Belo Horizonte, no Brasil, Roberto Dias Duarte falou com o Jornal Económico sobre o panorama do mercado português de contabilidade. Especialista na definição de estratégias de maximização do valor das empresas, tendo já realizado mais de mil palestras e sessões de formação em Portugal, no Brasil e nos Estados Unidos, Dias Duarte diz que “Portugal tem um potencial exportador gigantesco de serviços de contabilidade porque tem profissionais altamente qualificados e muitas vezes dominam várias línguas e tem um custo de operação menor do que outros países”.

À escala mundial, existe uma tendência que se prende com o que o especialista brasileiro denomina de “outsourcing do outsourcing”, isto é, firmas de contabilidade que contratam outras, por vezes de outros países, para desempenharem tarefas mais operacionais, como o cálculo de impostos ou processamento de salários. Os escritórios de conta-

bilidade que contratam estes serviços a outras empresas tornam-se, pois, “mais focados em tarefas de alto valor”, como serviços de consultoria especializada. “Esta tendência, desconheço em Portugal”, observa Dias Duarte. “O mercado português não aproveita as oportunidades para exportar serviços”.

O especialista de Belo Horizonte assinala que isto se deve a um problema de “mindset” que, de resto, não se cinge apenas à profissão do contabilista, mas antes “às profissões intelectualizadas”, como médicos ou engenheiros, e é transversal ao mercado empresarial português. “O principal obstáculo ao desenvolvimento do potencial português, enquanto exportador de serviços de contabilidade, é o mindset, porque não é empreendedor”, diz Dias Duarte. “Os profissionais que têm profissões intelectuais, como o contabilista, normalmente são muito focados no seu trabalho core e interessam-se pouco por outros domínios, como por exemplo o marketing ou a gestão de pessoas. É um fator limitativo em tornar Portugal no maior fornecedor de serviços contabilísticos para toda a Europa. É preciso pensar como um empreendedor”, explica.

O caso torna-se ainda mais relevante quando se pensa no volume de negócios global do mercado de contabilidade. “O mercado de serviços contabilísticos do mundo tem uma faturação anual de 570 mil mi-

lhões de dólares e tem crescido 6%. É um mercado em franca expansão”, vinca o especialista brasileiro.

Há, no entanto, outro fator que limita o crescimento das empresas de contabilidade portuguesas que, em última análise, é também um obstáculo à sua conquista de outros mercados, e que se prende com a dificuldade de captar e reter talento.

A nível mundial, o mercado de serviços contabilísticos “não cresce mais por alta de profissionais qualificados nas chamadas hard skills e soft skills”, explica Dias Duarte. “O antigo chairman da Disney, Michael Eisner, dizia que se a empresa não está a crescer, então está a morrer. Dizia isso porque os bons profissionais talentosos também querem crescer dentro das empresas. Se as empresas não crescem, não abrem oportunidades para os colaboradores. O que acontece é que eles mudam de emprego, de empresa ou de país”.

Para Dias Duarte, esta tendência está intimamente ligada à necessidade de mudança de mindset, que torna o trabalhador num profissional empreendedor. “Esta mudança de mindset de profissional para empreendedor é fundamental para a empresa reter o talento e exportar serviços para fora de Portugal. O escritório de contabilidade tem de investir em marketing, vendas e comunicação para crescer”.

## Consolidação vai acontecer mais cedo ou mais tarde

O mercado de contabilidade português, como qualquer mercado, é dinâmico, havendo espaço para a sua consolidação. “Sem dúvida nenhuma”, vinca o consultor brasileiro. “É também uma tendência global que se aplica a Portugal. Tenho-a observado empiricamente com em Portugal porque falo frequentemente com contabilistas portugueses e quero fazer um estudo que a comprove cientificamente”, diz.

Dias Duarte explica que “existe uma teoria segundo a qual, mais cedo ou mais tarde, a consolidação acontece em qualquer mercado”. Acontecerá através de fusões ou aquisições, internacionais ou nacionais, que visam “ganhar escala, expandir geograficamente a operação ou adquirir especialização em segmentos do mercados”, afirma. ●



## UM PARCEIRO DE CONFIANÇA É A CHAVE PARA O SUCESSO

•  
Contabilidade

•  
Payroll

•  
Apoio à Gestão e Organização de Empresas

•  
Outsourcing

[www.newkey.pt](http://www.newkey.pt)

+351 211 384 727 / 911 106 662  
newkey@newkey.pt



## FÓRUM

# PANDEMIA PROVOCOU TRANSFORMAÇÃO SEM PRECEDENTES NA CONTABILIDADE

A pandemia obrigou as firmas e os seus colaboradores a adaptarem-se a um 'novo normal', com obstáculos imprevisíveis mas que foram superados em larga escala, num apoio essencial aos clientes na análise e implementação das medidas de apoio. *Por António Vasconcelos Moreira*

## 1 DE QUE FORMA A PANDEMIA DE COVID-19 AFETOU A PROFISSÃO DO CONTABILISTA?

## 2 QUE IMPACTOS TERÁ A CRIAÇÃO DE SOCIEDADES MULTIDISCIPLINARES PARA A PROFISSÃO DO CONTABILISTA?



**PAULO ANDRÉ**  
Managing partner,  
Baker Tilly

## CONTABILISTAS ESPECIALISTAS EM MOBILIDADE

1. A Covid-19, trouxe hábitos que vieram para ficar. A mobilidade do trabalho é um deles. Esta realidade, trouxe aos contabilistas a oportunidade de digitalização e automatização de processos e assim oferecer soluções competitivas e direcionadas. A metodologia da Baker Tilly, há muito que se baseia no trabalho à distância. O escritório é um PC ligado à cloud a partir do escritório, do cliente ou de casa. A adaptação ao "novo normal" foi pacífico. Acreditamos que esta é uma prática dos 'players' líderes, pelo que podemos dizer que as empresas de outsourcing (contabilidade) são especialistas em mobilidade. Portugal está ainda aquém de países onde as empresas investem muito em tecnologias de informação. São grandes as oportunidades de melhoria na comunicação, consulta e partilha de

informação entre clientes e contabilistas. É preciso agarrar as oportunidades, compreender os seus pontos fracos, aconselha-las no investimento, e formar contabilistas em aplicações de referência no mercado. Está aberta a porta, para que os contabilistas, se tornem consultores de sistemas de informação financeira. A importância do contabilista tem vindo a progredir, sendo os seus serviços mais amplos, complexos e variados (veja-se o papel relevante que assumiram nas moratórias), assumindo um papel fulcral, na credibilidade que empresta à informação financeira, e actuando como um consultor fiscal, que assegura que se cumpre a legislação fiscal, evitando contingências.

2. As sociedades multidisciplinares, têm profissionais com diferentes especializações. Estas sociedades são capazes de analisar um mesmo problema com perspectivas diferentes, nomeadamente a nível contabilístico, financeiro, fiscal, informático e operacional. As sociedades de contabilidade do futuro tornar-se-ão, consultoras ("trusted business advisers"), numa ótica "one stop shop". A sua maior escala, permitirá maior investimento em tecnologia e ferramentas de trabalho que automatizam tarefas rotineiras, aumentando a eficiência, com diminuição do timing de entrega sem erros. Com uma elevada complexidade legislativa e um tecido empresarial algo fragilizado, os contabilistas que se integrarem e diversificarem terão uma oportunidade de se tornar consultores que proporcionam valor acrescentado, até porque a multidisciplinaridade, facilitará a partilha de conhecimento diversificado, junto dos clientes. Multidisciplinaridade, formação e tecnologia são fatores críticos de sucesso para uma profissão (contabilidade) que tem sido muito mal remunerada. Estes dois vetores colocarão de novo o contabilista entre os consultores mais qualificados do mercado, com capacidade de resposta sobre temas variados e com honorários mais justos. Só assim esta profissão terá uma dignidade consentânea com a responsabilidade que envolve, no respeito pelas normas legais e princípios contabilísticos em vigor e assente em valores de ética, integridade e independência. As sociedades de contabilidade que apostem na formação e na tecnologia e que tenham a multidisciplinaridade como designio estratégico, poderão no futuro ombrear com as maiores consultoras que já operam no mercado.



**JOÃO DA AVÓ**  
Managing director,  
OnCorporate

## COVID-19 TROUXE FLEXIBILIDADE

1. A pandemia de Covid-19 veio, de forma muito rápida, exigir que o contabilista se adaptasse ao conceito de trabalho à distância, a uma nova forma de trabalhar com o cliente e em equipa. Foi transversal à maior parte dos nossos clientes, pelo que os benefícios que teremos desta situação são inequívocos, no que diz respeito à digitalização, à flexibilidade de trabalho, à implementação de novas metodologias e, ao facto de começar a dar-se cada vez mais importância aos objetivos, tarefas, 'deadlines' e não tanto à presença física no escritório. De uma perspetiva mais pessoal, iniciei este desafio na OnCorporate a 1 de setembro, numa altura em que a equipa estava a trabalhar em espelho. Nem sempre é fácil, porque se perde um pouco a dimensão humana da profissão, a proximidade e a partilha de ideias, mas este é um desafio dos novos tempos, ter uma equipa coesa, motivada e promover a partilha do conhecimento, mesmo à distância.

2. Na minha opinião vem dar um novo alento à profissão. Apesar de se poder pensar que o contabilista cada vez mais será um especialista, penso que vem apelar a uma maior interação com as outras disciplinas, como o 'payroll' e a fiscalidade, mas acima de tudo vem exigir do contabilista uma abordagem mais global, de maior valor acrescentado ao cliente, seja na preparação de mapas de apoio a um orçamento/plano, seja na realização e entrega de reportings financeiros mensais e de apoio à gestão, à medida das necessidades do cliente. Cada vez mais o contabilista percebe, que não é um mero cumpridor de prazos legais e fiscais

("esses são dados adquiridos e os mínimos da profissão"), mas que pode fazer toda a diferença na produção de informação, que permita ao cliente uma leitura e análise antecipada por forma a tomar medidas, corrigir, orientar, inverter a tendência... acredito cada vez mais que o foco da nossa profissão seja o proporcionar "valor acrescentado para o cliente".



**HÉLDER MACHADO**  
Diretor,  
Nominaurea

## NA LINHA DA FRENTE NO APOIO A CLIENTES

1. Desde o início deste surto epidemiológico, a equipa de contabilistas certificados da Nominaurea procurou informar-se rapidamente sobre o conjunto de medidas implementadas pelo governo para proporcionar aos seus clientes de uma forma célere, mas segura, todo o suporte necessário na obtenção dos apoios possíveis, desde o lay-off simplificado, flexibilização do pagamento de impostos e Segurança Social até ao incentivo extraordinário à retoma económica, por forma a minimizar os impactos económicos negativos provocados por esta crise de saúde pública nas empresas. Na Nominaurea, sabemos que o tempo de resposta pode ser determinante para eficácia ou não das soluções disponíveis e por isso, os nossos contabilistas certificados e técnicos de recursos humanos sabem que estão na linha da frente na hora de apresentar as melhores soluções às empresas que assistem nestes tempos de incerteza. O nosso sentimento é que não somos apenas mais um prestador de serviços, mas que fazemos parte da equipa.

2. Na Nominaurea, acreditamos que devem ser respeitados os limites de atuação de todas as empresas e profissionais. A nossa cultura enquanto empresa de contabilidade e de recursos humanos perante

situações que extravasam as nossas competências é a de recomendar aos nossos clientes profissionais especializados. Sabemos que até as tarefas aparentemente mais simples como por exemplo a elaboração de um contrato de trabalho, acarretam riscos desnecessários para as empresas caso não sejam devidamente ponderadas por um profissional habilitado para esse efeito. Acreditamos que existe espaço para todos e que o caminho para a eficiência das empresas passa pela especialização e cooperação de todos os profissionais independentes que participam em cada projeto. Na minha opinião nas sociedades multidisciplinares existe uma maior propensão para conflitos de interesses e para uma abrangência inadequada de funções e responsabilidades que podem condicionar o desenvolvimento e desempenho dos seus clientes.



**JORGE CADEIREIRO**  
Administrador,  
Grupo Nucase

## PROFISSIONAIS DERAM RESPOSTA POSITIVA AOS DESAFIOS

1. Confrontados com um cenário pandémico que surpreendeu tudo e todos, os contabilistas foram empurrados para um teletrabalho que em outro contexto seria impensável, tendo em conta a realidade física documental ainda presente no processo de trabalho tradicional. Foi preciso reinventar algumas rotinas operacionais, sem que fosse descurado o rigor técnico inerente à profissão, bem como encontrar novas formas de comunicar com os clientes, continuando a garantir a informação atempada e relevante. Esquecendo o sentimento de alguma desvalorização social do seu trabalho, os contabilistas responderam ao que lhes foi solicitado com um esforço de adaptação agressivo e muito

exigente onde, tiveram de facto, um papel fulcral no apoio às empresas, tendo sido imprescindíveis para muitos empresários no meio de um exponencial conjunto de medidas de apoio, que implicaram muita análise crítica e de correto enquadramento, tendo em conta a realidade de cada área de negócios. Apesar do distanciamento físico, acabou por ser um período de maior proximidade com os clientes, prestando um serviço muito personalizado, rápido e eficaz, suportado por uma capacidade de resposta proativa e clara do caminho que cada cliente deveria seguir. Passado este período de mudança e de algum choque operacional, tal como em todas as crises, também os contabilistas retiraram aspetos positivos de toda esta mudança, dado que foram expostos a novos processos de trabalho, obrigados a questionar as suas próprias rotinas e impulsionados a encontrar novas formas de comunicar com os seus clientes. Todo este contexto, criou uma janela de oportunidade para que os contabilistas afirmem a sua importância juntos dos clientes, no apoio às tomadas de decisão de gestão, potenciando um serviço de valor acrescentado, apoiado pelas cada vez mais evidentes soluções tecnológicas de automatização do processo base de registo contabilístico, que, naturalmente, os libertará das rotinas tradicionalmente consumidoras de tempo. A pandemia da Covid-19, impulsionou o processo de desmaterialização do serviço dos contabilistas, desbravando caminhos e soluções tecnológicas, que, em conjunto com uma reaprendizagem operacional, garantirá no futuro a ambicionada transformação da profissão, substituindo os executantes de registos em consultores disponíveis e parceiros empresariais num mundo cada vez mais global.

2. Desde há muito tempo que as limitações impostas a sociedades de contabilistas, advogados e revisores de contas foram contribuindo para um afastamento cada vez maior das mesmas, atropelando-se as várias competências em inúmeras ocasiões, resultando num acrescido custo para os clientes, assim como num serviço global inexistente. As crescentes exigências técnicas, contabilísticas e fiscais, a par com empresários exigentes e muito bem informados, sugerem, pelo contrário, uma maior aproximação de cada uma das competências, sendo ideal que se estabeleçam parcerias de colaboração focadas numa prestação de serviços mais abrangente que garanta a procura das soluções adequadas a cada realidade empresarial. Num contexto de sociedades multidisciplinares, a profissão do contabilista, tendo como base comprovado conhecimento prático e experiente da aplicação das leis, garantirá um suporte à proposta de serviço a disponibilizar ao cliente, potenciando o papel de consultor e analista do desempenho económico e financeiro das organizações. Para o cliente, conseguir ter um equipa multidisciplinar focada na procura de soluções práticas e bem sustentadas, resultará num serviço otimizado e de maior valor percebido.



**RUI ALMEIDA**  
CEO,  
Moneris

## PANDEMIA OBRIGOU A UMA TRANSFORMAÇÃO

1. A pandemia de Covid-19 teve um impacto profundo na profissão do contabilista, como de resto em tantas outras profissões. Do ponto de vista prático e imediato, salientaria os seguintes desafios:

– A descentralização dos escritórios, deslocando-se para casa de cada colaborador o espaço de trabalho; terá sido um dos primeiros efeitos, e que perduram de forma mais ou menos intermitente na maioria dos casos.

– A tecnologia, que teve necessariamente de acompanhar esta mudança e, na esmagadora maioria dos casos, as empresas de contabilidade demonstraram um estado de maturidade digital mínimo, que lhes permitiu continuar a operar sem disrupção de maior.

– O acesso à documentação, porquanto esta atividade é ainda muito baseada na manipulação física de documentos, o que neste enquadramento colocava algumas questões adicionais. Desde logo o risco de transmissão do vírus através da documentação, as questões logísticas de como fazer chegar até a casa dos colaboradores e, por fim, mas não menos importante, temas de confidencialidade, privacidade e proteção de dados.

Mas se estes foram os desafios mais evidentes e imediatos, com repercussões óbvias e incontornáveis no dia a dia dos contabilistas, mais importante foi a transformação a que estes se viram obrigados em termos de prestar efetivo serviço de aconselhamento e consultoria aos clientes, empresas e empresários. Nunca como neste enquadramento foi tão pertinente o apoio por parte do contabilista, enquanto consultor financeiro, ajudando a definir caminhos, avaliar alternativas e opções e contribuir afinal para a sustentabilidade e resiliência de empresas e negócios. O contabilista apoiou os empresários na candidatura aos processos de lay-off, nos pedidos de moratórias bancárias, dos recursos a instrumentos de crédito adicionais, na candidatura a incentivos como o Adaptar, no recurso a pagamento postecipado e fracionado de impostos, entre tantas outras decisões que urgiu tomar e sem as quais não teria sido possível a tantas e tantas empresas estarem hoje vivas, terem sobrevivido e agora olharem para as perspetivas de uma retoma, incerta, lenta, mas que todos esperamos que possa estar para breve.

2. Os contabilistas, os consultores financeiros, e os advogados, partilham vários desafios comuns e colaboram, cada vez mais, lado a lado.

Na realidade, advogados e contabilistas têm muito mais pontos em comum do que fatores que os diferenciam:

– Atividades profissionais desenvolvidas num enquadramento de auto-regulação;  
– Dualidade de investimento profissional/industrial, com sócios de capital e de indústria;  
– Modelos económicos e operacionais assentes na força de trabalho, enfrentando desafios estruturais de modernização tecnológica e processual;  
– Alteração de paradigma do seu modelo de negócio, para uma abordagem mais próxima da consultoria, distante da conformidade e mero cumprimento de obrigações e imposições legais, fiscais ou regulatórias;

– Intensificação da concorrência interna e externa; e

– Crescentes expectativas dos clientes, num ambiente empresarial cada vez mais exigente, rápido, complexo e global.

O direito e a contabilidade são simultaneamente profissões e indústrias/negócios. A junção de competências, sem descuidar o cumprimento das suas próprias práticas regulatórias e padrões éticos exigíveis, reverterá em benefício de cada profissão e, mais importante ainda, responderá às necessidades dos clientes e do mercado final. Do ponto de vista do cliente, há vantagens evidentes que passam pela diversificação dos serviços oferecidos pelo seu consultor, permitindo-se uma capacidade de resposta por parte das novas sociedades profissionais com preços mais competitivos (pela agregação e escala dos serviços e necessárias sinergias extraídas desta integração). A integração de várias especialidades numa única equipa, em muitas áreas do conhecimento e da gestão, levará a uma visão transversal e global dos assuntos, proporcionando um melhor output final. Para as sociedades multidisciplinares o acesso a um leque mais alargado de serviços e de diferentes fontes do conhecimento permitirá: criar maiores oportunidades internas; prestar um serviço de maior valor acrescentado; promover o crescimento; ter uma visão mais inclusiva das diferentes dimensões da gestão dos seus clientes; otimizar investimentos em áreas de tecnologia e automação; acelerar a sua modernização e capacidade de inovação; promover efeitos de escala, sinergias e potenciar a sua expansão e até mesmo a sua internacionalização. A possibilidade de se vir a criar sociedades multidisciplinares constituirá, assim, uma evolução natural no mercado de serviços profissionais, aproximando Portugal de um conjunto de países europeus, onde esta é uma realidade de há muito. Parece, como tal, por demais evidente que teríamos impactos muito positivos caso se venham a liberalizar as profissões reguladas, designadamente no que respeita à atual proibição da multidisciplinariedade no seio da advocacia, permitindo que contabilistas e advogados juntem o seu conhecimento para imprimir uma maior proficiência no apoio às empresas.



**ceico, lda - Lisboa**

**tax consulting & accounting services**  
since 1971

## Ceico – Contabilidade e Fiscalidade com responsabilidade e experiência

Fundada em 1971 a nível societário, teve no seu Contabilista Certificado (CC) fundador, inscrito à época (e desde 1965) na DGCI, um mentor e pioneiro da actividade dos serviços de contabilidade enquanto organização de outsourcing. Actualmente com a segunda geração na liderança da empresa, percorremos até hoje as cinco décadas da profissão com a isenção, o profissionalismo e o rigor que cada vez mais é exigível.

A nossa postura no mercado é completamente transversal. A experiência que detemos, de 49 anos de ininterrupta actividade no mercado, aliada à formação académica superior dos nossos técnicos, dá-nos o necessário know-how para a prestação de serviços e aconselhamento empresarial inerentes a qualquer organização, seja de cariz privado ou público, empresarial, associativo ou até IPSS, nacional ou multinacional.

Actualmente os nossos Contabilistas Certificados (CC) devidamente credenciados, alguns com credenciação legal ainda anterior à formação da entidade reguladora da profissão, e com inscrições activas na respetiva Ordem profissional há já muitos anos, estão aptos a qualquer desafio no domínio da gestão, contabilidade e fiscalidade.

Com a nossa actuação estratégica, contamos sempre contribuir para o sucesso dos nossos clientes, e o nosso posicionamento vai muito para além da mera informação contabilística e cumprimento das obrigações fiscais. Colocamos toda a nossa disponibilidade e savoir faire ao dispor e em benefício dos nossos clientes; ajudamo-los organizativamente, e a implementar processos que simplificam e geram economias e redução de custos para as suas empresas. O contacto permanente e privilegiado com diversas entidades públicas, de financiamento, e com uma rede de empresas de todas as áreas de actividade dá-nos condições para criar “pontes” e condições ímpares de consultoria e aconselhamento que pomos ao dispor dos nossos clientes ajudando-os inclusivamente no desenvolvimento de mercados, de produtos e de serviços.

Futuramente, e apesar das dificuldades crescentes da economia doméstica, queremos consolidar, pela qualidade e rigor, a nossa posição no mercado, estando a desenvolver parcerias que nos permitam acompanhar os clientes que se lançam em mercados externos e sentem a necessidade desse acompanhamento no exterior.

Somos de facto uma entidade que apoia e nunca “deixará cair” os nossos parceiros!

**Morada:** Av. Almirante Reis,  
133 – 2º Dto. – 1150 – 015 LISBOA  
**Telefs.:** 21 314 63 10 – 21 315 41 79  
**Fax:** 21 352 26 80  
**e-mail:** geral@ceico.pt  
**site:** www.ceico.com.pt

Com o apoio de

**CEICO**  
Centro de Informação de Contabilidade e Comércio, LDA

# Partilhamos a sua visão de futuro.



A Moneris tem uma abordagem focada no cliente, com uma oferta integrada de serviços e soluções que permite prestar às organizações um apoio de 360 graus na área da gestão, promovendo a excelência da informação financeira e a melhoria dos processos de tomada de decisão críticos para o seu sucesso.

Somos o maior grupo nacional de contabilidade e apoio à gestão, presente de norte a sul de Portugal, com uma rede de 20 escritórios sustentada por, aproximadamente, 300 consultores.

Os nossos serviços são garantidos por equipas com um profundo conhecimento em todos os setores de atividade, o que permite que cada cliente beneficie do apoio de profissionais que entendem os seus desafios e o acompanham em cada obstáculo.

Conhecer bem os nossos clientes é para nós essencial, para que possamos responder proativamente às suas necessidades.

Integramos uma das maiores redes mundiais de empresas de auditoria, contabilidade e serviços jurídicos – a MSI Global Alliance –, com presença em mais de 100 países em todo o mundo ampliando a nossa capacidade de apoiar as empresas além fronteiras.

## moneris

- contabilidade e reporting
- assessoria fiscal
- recursos humanos
- corporate finance
- risco e compliance
- seguros
- formação

[moneris.pt](http://moneris.pt)



europa  
áfrica  
américa  
ásia  
oceania

portugal lisboa leiria  
porto santarém  
faro setúbal  
aveiro vila real  
bragança viseu